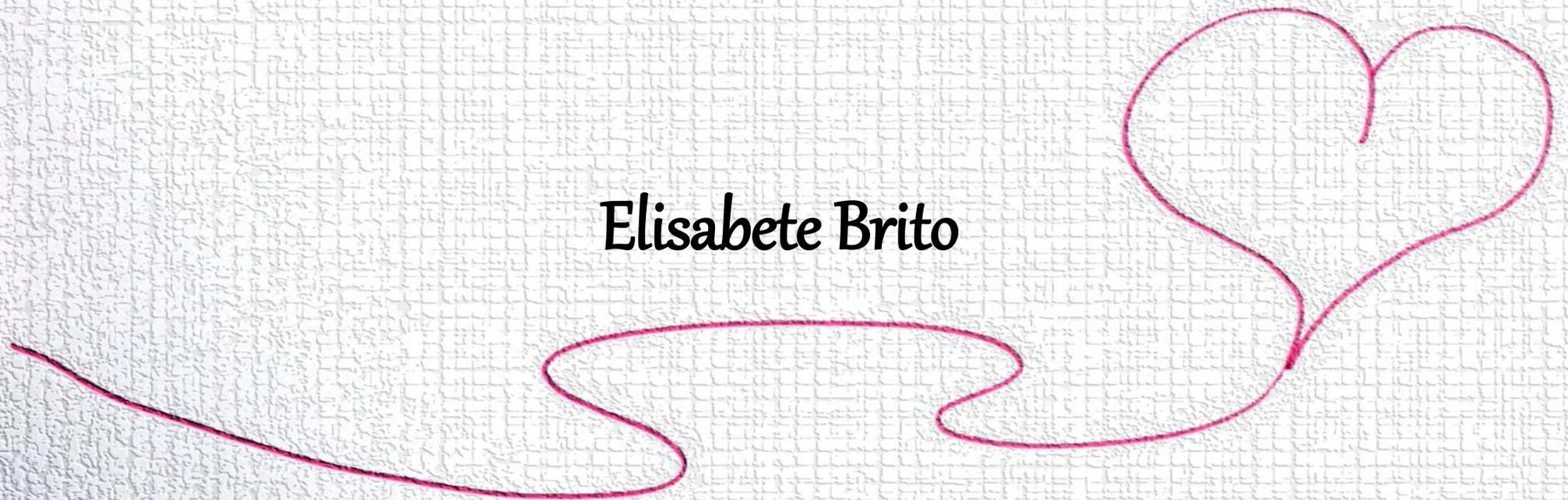




# Versos de acreditar

Elisabete Brito



**Ficha Técnica:**

**Título:** *Versos de acreditar*

**Autor:** Elisabete Brito

**Seleção e tratamento de imagens:** Elisabete Brito

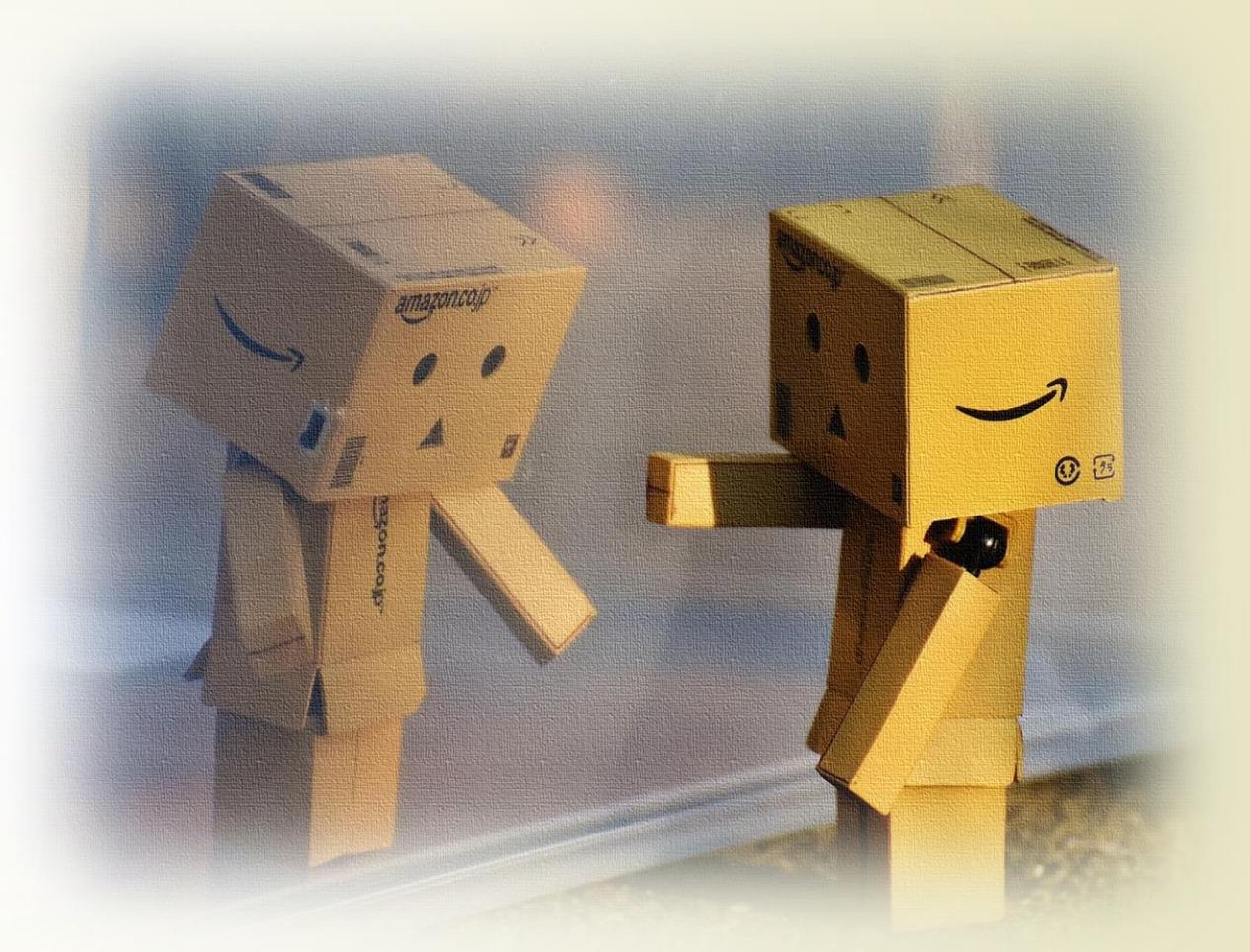
*Abril de 2020*

Vou contar-te uma história,  
que é minha, tua e de todos,  
no dia em que o mundo ficou  
de pernas para o ar,  
  
quando, sem permissão, entrou  
por aí um bicho invisível e rezingão  
que nos tirou os abraços,  
que fazem vibrar o coração.



Nem mais cinco podes  
dar ao teu companheiro  
porque não se pode tocar,  
distantes temos de estar.

Mostra-lhe as tuas garras  
com as regras de algibeira  
que todos sabemos e  
deixa-o sem eira nem beira.



## Água e sabão

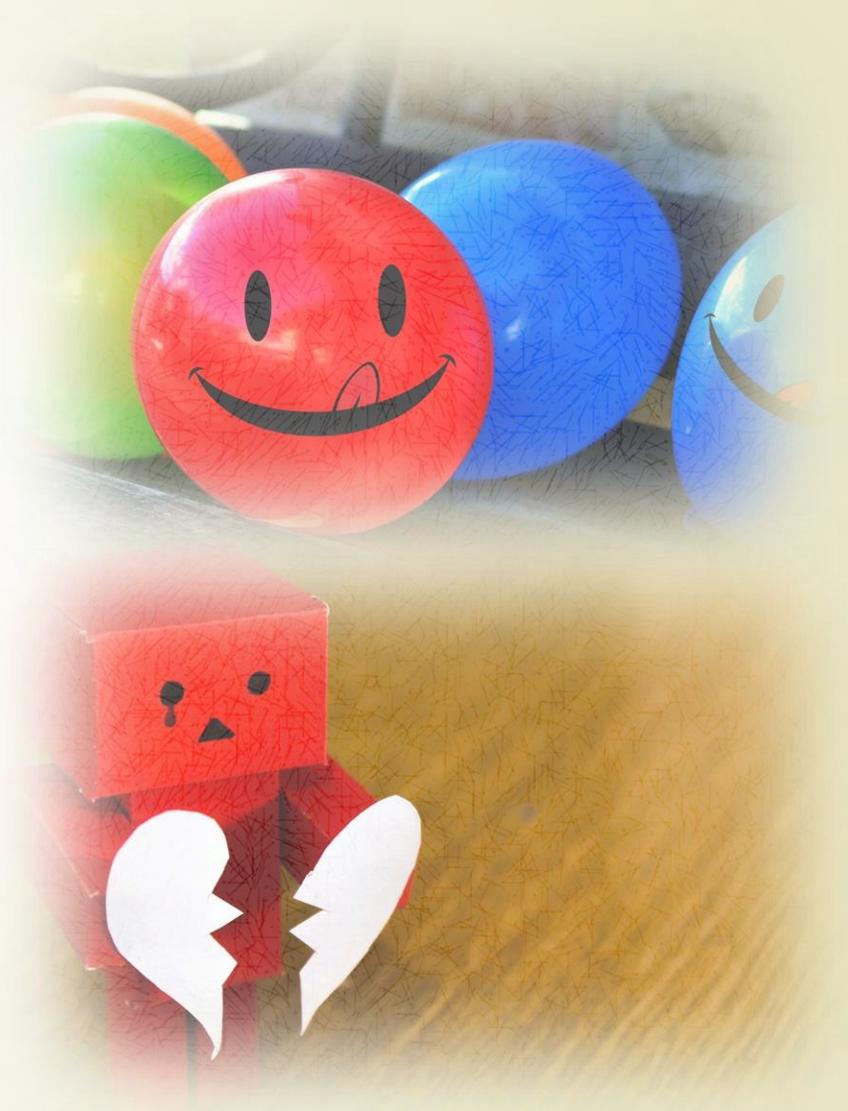
nas tuas mãos tens de pôr  
enquanto escutas uma canção  
e moves o teu corpo numa dança corajosa.

Depois de lavadas, e bem lavadinhas,  
para o derrotares  
e com saúde sorris,es,  
não toques na boca, nariz ou olhos.



Sorri e acena com um olá  
que faz cócegas no coração,  
guarda a explosão de beijinhos e abraços  
para libertares um dia.

No manual de sobrevivência contra o bicho  
mais uma regra tens de cumprir e  
que faz doer o coração:  
os avós tens de ver ao longe,



do ecrã do telemóvel ou da janela.

Dentro de ti podes guardar as memórias

e criar uma rota louca

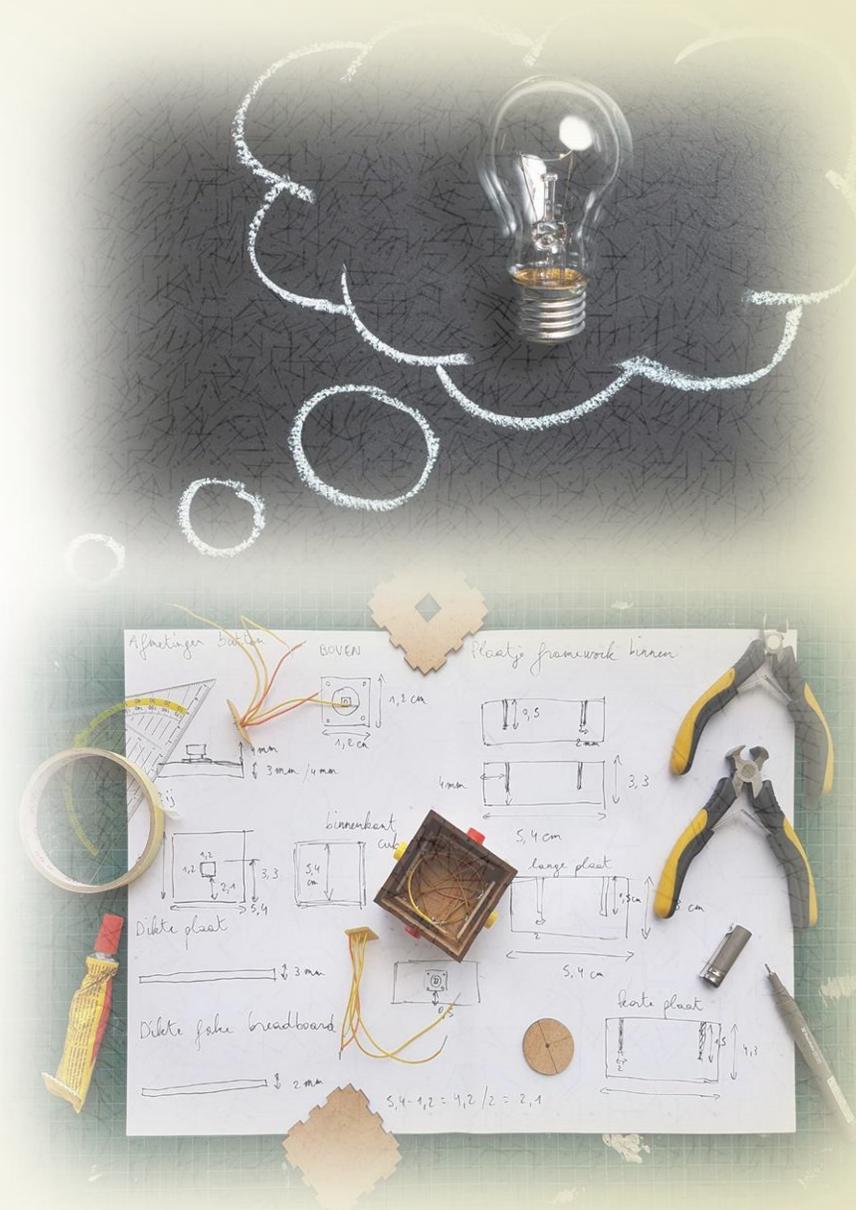
de brincadeiras que, só de imaginar,

te deixam sem fôlego.

Vai, segue o teu instinto,

e planeia ao pormenor

os teus pensamentos.



Para um instante na tua correria,  
pega num livro e, em silêncio,  
inspira profundamente as energias  
positivas que te transmite ao toque.

Rega com carinho  
as palavras novas que ele soprar  
e, assim, de mãos dadas,  
ajudar-te-á a medrar no meio destes dias.



Se tiveres um quintal ou uma varanda,  
conversa com os pássaros, mas  
não lhes contes segredos, guarda-os  
dentro de ti para soprares, um dia, ao ouvido.

Conta-lhes as tuas histórias deliciosas,  
dos meninos que brincam no parque  
e dão beijinhos repenicados,  
para matar as saudades.



*Se o teu sono ficou às avessas  
e andas a vaguear por entre os teus pensamentos,  
dorme com a cabeça virada para os pés da cama,  
talvez seja a solução para sonhos silenciosos.*

*Enquanto te distraís com isto e aquilo,  
os mais velhos andam por aí  
a engendrar formas de eliminar o bicho  
teimoso que nos quer enlouquecer.*



Quando, por instantes, o medo  
tentar falar contigo, escuta-o,  
olha-o nos olhos, e, se não gostares, abre a janela  
e atira-o para que vá com o vento.

Provavelmente as nuvens irão zangar-se,  
ficar de rosto mais fechado  
e deixar tombar uma imensa  
torrente de água, que aconchegará os campos.



Se, mesmo assim, os fantasmas não  
te largarem o pé, envia mensagens  
secretas da tua janela e escuta  
o que te devolvem as vozes dos vizinhos.

Recolhe, um a um, cada instante  
destes tempos de silêncios estranhos,  
e guarda-os na tua caixinha de memórias.  
Um dia vais descobrir como cresceste com eles.



Pega numa folha em branco,  
experimenta dar um rosto ao bicho.

Se te parecer demasiado feio e convencido,  
amarrota-o e chuta-o para a lareira.

Esta história, feita de gente valente,  
que é minha, tua e de todos,  
tem nos seus versos um canto que se conjuga  
com um só verbo, o da esperança: ACREDITAR!



